



11º Congresso aprova

CONFIRA AS BANDEIRAS DE LUTA DAS RESOLUÇÕES

1 APOIO AO GOVERNO DILMA E À SUA POLÍTICA INDUSTRIAL

- Apoio ao projeto político liderado pelo presidente Lula e a presidente Dilma
- Participar dos Conselhos de Competitividade dos nossos setores industriais
- Contrapartida social e ambiental no financiamento público do setor
- Oportunidades de emprego para jovens e mulheres
- Por um "acordo social tripartite" da indústria química, com crescimento, geração de emprego, trabalho decente, diálogo social e negociação coletiva, com OLT

2 AVANÇAR O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

- Reativar o GT Petroquímico-Plástico
- Criação do GT Higiene Pessoal e Cosméticos
- Contra o monopólio do PVC, pela permanência e desenvolvimento do complexo industrial da Solvay
- Políticas públicas contra as drogas, o trabalho infantil e a exploração sexual
- Desenvolvimento sustentável integrado nos aspectos econômico, social e ambiental, desde o local de trabalho até os órgãos colegiados da administração pública
- Melhorar a qualidade do transporte público e a mobilidade
- Implementar a agenda regional do trabalho decente

3 FORTALECER O SINDICATO E A FORMAÇÃO SINDICAL

- Ampliar e diversificar as relações e a cooperação internacional
- Continuar com a devolução do imposto sindical
- Curso técnico e profissionalizante para a categoria
- Capacitar a militância para os desafios atuais da indústria química, rumo a 2020
- Formar a direção e a militância sobre nosso conceito de sustentabilidade para a ação desde o local de trabalho até os órgãos colegiados da administração pública

4 APOIO ÀS BANDEIRAS DE LUTA DA CUT E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

- Contra a precarização causada pela terceirização
- Participação e apoio às lutas populares e dos movimentos sociais (bairros, trabalhadores rurais, meninos e meninas de rua etc.)
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário
- Pela ratificação da Convenção 158 da OIT contra a demissão imotivada
- 10% do PIB para a educação e 10% para a saúde
- Contra a discriminação da mulher no emprego e na ocupação
- Pela licença maternidade de 180 dias
- Crescimento econômico com inclusão social e matriz energética limpa
- Aprofundar a discussão sobre o uso intensivo de agrotóxicos

5 MAIS SAÚDE E MELHOR QUALIDADE DE VIDA COM PROTEÇÃO AMBIENTAL

- Identificar e atuar sobre os impactos familiares e sociais do trabalho
- Atenção e acompanhamento das doenças psicossociais
- Divulgar e incentivar o uso dos serviços do CEREST
- Desenvolver um enfoque de vida útil e de cadeia produtiva dos produtos
- Acionar poder público e comunidade contra passivos ambientais industriais
- Vistoria conjunta no local de trabalho para o cumprimento das leis e das normas
- Participar dos conselhos de saúde, meio ambiente e desenvolvimento
- Associar a luta pela redução da jornada e da hora extra com a qualidade de vida e o balanço das responsabilidades sociais e familiares



Luto: mais um acidente fatal na categoria química do ABC. Pág 6

Dilma e Lula lideram pesquisas

A presidenta Dilma lidera as intenções de voto para a eleição de 2014, segundo pesquisa Ibope de março/2013. Em três cenários diferentes, sem Lula, a preferência dos eleitores pela presidenta varia de 53% a 60%. Já na pesquisa espontânea, quando o entrevistado diz em quem vai votar sem que lhe sejam apresentados nomes, tem 35% das intenções de voto espontâneas, seguida pelo ex-presidente Lula, com 12%. Nesse critério, Serra tem 4% das intenções, Aécio tem 3%, Marina aparece com 2% e Eduardo Campos e Joaquim Barbosa têm 1%.

Maiores rejeições

O Ibope também pesquisou os índices de rejeição, ou seja, em quem o eleitor não votaria de forma alguma. Lidera Serra, com 50% de rejeição, seguido de Marina, 40%, e Aécio com 36%.



Sindicato se reúne com prefeito de Mauá e associações empresariais

EM PAUTA: A POLÍTICA INDUSTRIAL E PROPOSTAS PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Preocupada com a expansão imobiliária desenfreada em curso, a diretoria decidiu solicitar audiência com os sete prefeitos do Grande ABC para discutir o assunto e cobrar dos executivos medidas para defender a vocação industrial da região. A primeira audiência foi realizada com o prefeito de Mauá, Donisete Braga, no dia 25 de fevereiro (foto).

O presidente Paulo Lage também se reuniu com os presidentes da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST) e da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), no dia 11 de março, para debater perspectivas de desenvolvimento e apresentar propostas para



ações em conjunto com as associações empresariais que resultem em melhorias nas condições de trabalho nestes setores da indústria química no ABC. As reuniões, ambas realizadas na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), foram solicitadas pelo Sindicato.

Na reunião com José Roriz Coelho, da ABIPLAST, o principal tema debatido foi o monopólio na produção de resinas plásticas pela indústria petroquímica e seus efeitos danosos

sobre as indústrias de transformação plástica. A reunião com João Carlos Basilio, da ABIHPEC, abordou as ótimas potencialidades de crescimento da produção e do emprego na região do ABC, que conta com importantes

empresas do setor localizadas em Diadema e São Bernardo do Campo.

“Desde que realizamos em 2011 o ciclo de debates sobre a indústria química em 2020, temos mantido contato constante com algumas prefeituras, as associações empresariais e o Governo Federal para encaminhar ações em conjunto que efetivem as propostas que elaboramos em diálogo com a categoria e que foram debatidas e aprimoradas no nosso 11º Congresso”, afirma Paulo Lage.

FRASE & IMAGEM

“O que está em jogo não é simplesmente a possibilidade econômica dos patrões (ou patroas, como se diz) de suportarem os novos direitos das domésticas e sim a nossa capacidade de concebermos raciocínios que forneçam bases à consolidação de uma sociedade efetivamente justa, na qual o respeito à dignidade humana possa ser uma realidade para todos os cidadãos”.

Jorge Luiz Souto Maior, Juiz do Trabalho, professor livre-docente da Faculdade de Direito da USP e colunista da Agência Carta Maior.



Foto: José Cruz/ABr

Na foto, deputadas, senadoras, ministras e sindicalistas comemoram aprovação da emenda constitucional que equipara direitos dos trabalhadores domésticos aos demais trabalhadores regidos pela CLT, dia 26 de março, em Brasília.

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Presidente: Paulo Antônio Lage

Secretário Geral e de Imprensa: Sidney Araújo dos Santos

Colaboração: Nilton Freitas, José Freire da Silva, Thomaz Jensen e André Araújo

Redação, edição, revisão e projeto gráfico: Ágama - Criação em Mídia e Imagem

Editora: Gislene Madarazo
- Mtb: 36.373

Diagramação: Maria Cristina Colameo

Fotografia: Dino Santos

Data de fechamento: 09/04/2013

E-mail: gislene@quimicosabc.org.br

Site: www.quimicosabc.org.br

Impressão: NSA

Tiragem: 21.000 exemplares
Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



Setor Farmacêutico

Campanha Salarial 2013 na reta final

Após os sindicatos recusarem a proposta de reajuste de 8% nos salários, por considerarem esse percentual abaixo das expectativas da categoria e das condições da indústria farmacêutica, as negociações coordenadas pela Fetquim foram retomadas com mudanças importantes.

No próximo dia 12 de abril, o Sindicato realizará assembleia com os trabalhadores(as) do Setor para apresentar a nova contraproposta patronal e colocar em votação a aprovação ou não da assinatura da Convenção Coletiva.

O Sindicato está percorrendo as portas de fábricas para a convocação da assembleia, que terá início às 18h, na sede da regional de São Bernardo do Campo: rua das Tulipas, 48 – Jd. Maria Cecília. Mais informações nos telefones: 4127 2999 e 4127 3374.



IRPF no Sindicato Sócio(a) tem desconto!



O Sindicato oferece aos trabalhadores (as) da categoria química a prestação de serviço de declaração do IRPF 2013 na sede da entidade, em Santo André.

O atendimento funciona das terças e sextas feiras, das 8h30 às 12h30 e segundas, quartas e quintas feiras das 14h às 18h.

Valores:

Sócio(a) paga R\$ 30,00 para a declaração simples e R\$ 45,00 para a declaração completa.

Os trabalhadores(as) não sócios pagam R\$ 75,00 para a simples ou completa.

Não deixe para a última hora!
Mais informações, ligue: 4433 5800

O futuro a gente constrói agora

A diretoria do Sindicato está atuando para fazer com que cada resolução aprovada no 11º Congresso dos Químicos do ABC se transforme em ações, com objetivos e metas que efetivem sua realização.

Garantir espaços de discussão sobre o futuro da indústria química em nossa região, fortalecendo o diálogo social e a negociação coletiva, estão entre as prioridades que começam a sair do papel e que irão impactar diretamente as condições de trabalho no chão da fábrica e na manutenção e futura expansão do emprego.

Em São Bernardo do Campo, a prefeitura abraçou a ideia do Sindicato e lançou o APL (Arranjo Produtivo Local) do Setor Químico. No dia 2 de maio, o Consórcio Intermunicipal receberá audiência pública da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Química. Entre os temas a serem debatidos, a criação do Regime Especial de Investimento da Indústria Química (REIQ), com medidas que favoreçam a ampliação da capacidade produtiva do setor no Brasil.

O presidente Paulo Lage se reuniu, em março, com associações empresariais para debater perspectivas de

desenvolvimento e apresentar propostas para melhorar as condições de trabalho. E a direção do Sindicato continua agendando e realizando reuniões com os prefeitos para alertar sobre os riscos da expansão indiscriminada dos empreendimentos imobiliários, em detrimento da vocação industrial da região (veja na pág.2).

Para a diretoria do Sindicato não existe um país forte, desenvolvido, sem indústria química, petroquímica e de plástico com condições de produzir com eficiência para atender o imenso mercado interno brasileiro e exportar, sobretudo

para os países do MERCOSUL. E nós queremos que boa parte dessa indústria continue no ABCD, com geração de emprego, trabalho decente e respeitando o meio ambiente.

Na capa desta edição, destacamos as principais bandeiras de luta das resoluções aprovadas pelos delegados e delegadas no nosso 11º Congresso. O caderno com a íntegra das resoluções estará disponível na forma impressa e para download no website na primeira semana de junho.

A Diretoria

APL do Setor Químico vai fortalecer indústria na região

PREFEITURA DE SÃO BERNARDO ABRAÇA PROPOSTA DO SINDICATO

O Arranjo Produtivo Local (APL) do Setor Químico foi lançado em 19 de março com o objetivo de fortalecer as empresas do setor instaladas na região e atrair novos mercados e negócios, reafirmando a vocação industrial do Grande ABC.

A iniciativa partiu da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SDET) de São Bernardo em conjunto com o Sindicato dos Químicos do ABC e reúne instituições como o CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química), SENAI, além de empresas e universidades da região.

Diálogo para o desenvolvimento

Para o Secretário de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo, Jefferson José da Conceição, a proposta do APL é reunir empresários, trabalhadores e poder público para dialogar temas de interesses de todos com pragmatismo e resultados. “Temos uma pauta inicial centrada em discussões de inovação e tecnologia, financiamento, capacitação de trabalhadores e nós temos as discussões dos projetos da gestão municipal que afetam as empresas, como na área de logística, entre outros. A orientação deste APL é de resultados imediatos, assim é que ele se fortalecerá”, pontuou o secretário.

Durante o lançamento, o presidente do Sindicato, Paulo Lage, destacou que iniciativas como o APL foram apontadas tanto no Seminário “A indústria Química em 2020”, promovido pela entidade em 2011, como no 11º Congresso da categoria química do ABC, realizado no início deste mês. “Todos queremos uma indústria com pujança, gerando empregos e desenvolvendo nossa região. É um setor que irá crescer muito nos próximos anos e queremos que esse crescimento venha para o Grande ABC”, afirmou.



Prefeito Luiz Marinho prestigia lançamento do APL do Setor Químico

Repercussão

Os empresários presentes à primeira reunião do APL do Setor Químico saíram bastante otimistas e se mostraram satisfeitos com o novo espaço para discussões. Para Luís Roberto Alpino, da Orientaltec, empresa de repintura automotiva localizada em Rudge Ramos, um dos assuntos a serem abordados é o espaço para a indústria química. “Hoje temos que atender a legislação ambiental, de segurança e temos que nos preparar para um crescimento. Por isso queremos discutir espaços para fixar a indústria no ABC, não queremos ir para o interior, nossos clientes estão aqui e queremos ficar aqui”, enfatizou o empresário. “Estamos torcendo para que este APL dê certo e nós vamos participar”.

Trabalhadores da CGE param novamente



No dia 26 de março os trabalhadores da CGE paralisaram a produção para protestar contra algumas irregularidades dentro da empresa, tais como: convênio médico, atraso na entrega da cesta básica, pagamento de horas extras fora da folha e pressão da chefia; além de diversos fatores externos que influenciam o dia a dia da empresa, prejudicando os trabalhadores.

Os trabalhadores também estão insatisfeitos com a falta de transparência e da verdade, já que tudo o

que é prometido pela empresa não é cumprido.

A CGE vem passando por dificuldades financeiras e a forma que a empresa quer economizar é com a retirada de direitos dos trabalhadores, que são ameaçadas constantemente.

“O Sindicato não permitirá que os trabalhadores e suas famílias paguem a conta por falta de irresponsabilidade e incompetência dos responsáveis pela empresa”, enfatiza Paulão, coordenador da regional de Santo André.

BASF: Começam as negociações do PPR/2013

As negociações do Acordo Geral do PPR (Programa de Participação nos Resultados) 2013 para os trabalhadores e trabalhadoras da BASF tiveram início no mês de março e agora, em abril, serão realizadas assembleias em todas as localidades da empresa no Brasil. Fique atento(a)!

BASF Anchieta

O Sindicato dá as boas vindas aos trabalhadores da BASF Anchieta (Poliamida e Compostos), nova aquisição do grupo na região do Grande

ABC e convida todos a participarem das ações e atividades da categoria química.

O primeiro passo é conhecer nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que estabelece direitos, benefícios e adicionais superiores aos da CLT.

Ainda neste mês o Sindicato deve convocar uma assembleia específica com os trabalhadores para discutir os resultados de negociações com o grupo BASF e dar início a uma campanha de sindicalização na localidade.

Mobilização na Manzini



Em assembleia realizada no dia 2 de abril, os trabalhadores da Usina Anchieta (Manzini) aprovaram pauta de reivindicações com lei de greve. Eles querem abertura imediata de negociações para a regularização de benefícios e direitos, além da melho-

ria nas condições de trabalho com o fim da sobrecarga de trabalho e pagamento de horas paradas por ocasião dos protestos. Na pauta de discussão: cesta básica; convênio médico; tíquete refeição; PLR; vale transporte e plano de cargos e salários.

8 DE MARÇO

Acabar com a desigualdade: responsabilidade de homens e mulheres

TRABALHADORA QUÍMICA PRESENTE NA LUTA

A Comissão de Mulheres Químicas do ABC marcou o Dia Internacional da Mulher deste ano com várias atividades. “Levamos nossa homenagem às trabalhadoras nas portas de várias fábricas, participamos do Seminário da CUT-SP e fomos em passeata até o ato público na Praça Ramos”, conta a diretora do Sindicato e coordenadora da Comissão, Ionara Cruz.

Na manhã do 8 de Março, a CUT-SP promoveu o seminário “História de Luta por Igualdade na Vida, no Mundo do Trabalho, no Movimento Sindical e a Paridade na CUT”, com participação da Secretária de Políticas para as Mulheres de Santo André, Silmara Conchão, a Secretária de Políticas para as Mulheres da cidade de São Paulo, Denise Motta Dau, entre outras dirigentes e sindicalistas.



O Ato, na parte da tarde, reuniu cerca de 5 mil no centro de São Paulo, destacando oito eixos de luta: Descriminalização e legalização do aborto; salário igual para trabalho igual; garantia de direitos para as trabalhadoras domésticas; fim de todas as formas de violência contra a mulher; compartilhamento das tarefas domésticas e de cuidados; creches públicas, de qualidade e de período integral; e contra a mercantilização do corpo da mulher.

“As mulheres foram às ruas para lutar pela divisão do poder e das responsabilidades familiares com os homens, queremos uma sociedade em que possamos caminhar lado a lado, sem discriminações e desigualdades”, comentou Ionara.

Mulheres químicas presentes nas praças e nas fábricas



A companheira Ivete Garcia, que iniciou sua trajetória política na categoria química, participa de Seminário da CUT-SP

Solvay: luta pela manutenção dos empregos continua

Os trabalhadores da Solvay Indupa atrasaram a entrada do turno da manhã em duas horas no dia 28 de março, dando continuidade aos protestos que exigem manutenção da planta e dos postos de trabalho. O Estado de Mobilização teve início em meados de fevereiro, após anúncio da venda da Solvay Indupa de Santo André e de Bahia Blanca (Argentina).

“Para o Sindicato, a empresa afirma que a venda continua em aberto, não há definição de comprador e que está disposta a negociar conosco, porém precisa de um prazo maior”, relata o secretário de administração e finanças Juvenil Nunes da Costa, trabalhador da planta.

De acordo com o diretor Milton Nunes (Tijolinho) a ansiedade dos trabalhadores é muito grande. “Muitos procuram o Sindicato para saber o que irá acontecer, afinal todos têm família, prestações e essa indefinição os deixa angustiados” afirma.

“Nós lutamos para que a empresa assuma o compromisso de só vender a planta tendo a garantia da manutenção da produção e dos empregos, mas por enquanto a única reivindicação atendida foi em relação a formalização de uma comissão para tratar da PLR”, completa Juvenil.

A próxima reunião entre Sindicato e empresa está marcada para o dia 25 de abril.



Em Estado de Mobilização, trabalhadores participam de mais um protesto no dia 28/3

Faurecia: eleita nova CIPA/SUR

Os trabalhadores da Faurecia elegeram em março os representantes para a nova gestão da CIPA/SUR: os companheiros Ortes Barbosa Filho, Rosemiro Medeiros e Tiago Adriano G. Togre. A diretoria parabeniza os companheiros eleitos e todos os trabalhadores e trabalhadoras da empresa que, organizados e mobilizados, estão a cada dia contabilizando mais e mais conquistas, tais como: segurança no trabalho, valorização profissional através de equiparação

salarial, plano de cargos e salários e participação nos lucros, menos rotatividade no emprego e melhorias na jornada de trabalho.



Ortes Barbosa

Rosemiro Medeiros

Tiago Adriano

RH-One: AkzoNobel garante que não haverá demissões

NOVA ESTRUTURA VIRTUAL ENTRA EM VIGOR A PARTIR DE MAIO

Atendendo a uma solicitação da Rede dos Trabalhadores do Grupo AkzoNobel, a empresa apresentou aos representantes dos trabalhadores a estrutura RH-One, que trata da centralização do RH corporativo em uma só localidade (Raposos Tavares) e conta com uma nova ferramenta on line, na qual o trabalhador(a) poderá consultar informações, obter seu holerite, marcar férias e acompanhar eventos. Com o tempo, serão adicionadas outras opções.

Serão criados postos de atendimento dentro das unidades com impressora e computadores.

Questionada pelos coordenadores da Rede, a empresa garantiu que se trata de uma reestruturação administrativa e não estão previstas demissões, somente reposiciona-



mento de cargos e tarefas. A empresa também informou que Sergio Cardenuto passará a cuidar das relações políticas em toda a América Latina.

A Rede aproveitou o diálogo para reafirmar que continuará buscando a equalização de benefícios em todas as unidades, independente do segmento. “Com muita luta e diálogo, vamos buscar o que é nosso e contemplar a todos com os mesmos direitos e benefícios”, afirmou o diretor do Sindicato Daniel Maurício, trabalhador na AkzoNobel de Mauá

Somando forças

O Sindicato certificou mais uma turma do Curso de OLT (Organização no Local de Trabalho) no dia 23 de março. Parabéns aos companheiros e companheiras que iniciaram o caminho de capacitação de lideranças no chão da fábrica. **Juntos – e conscientes – somos cada vez mais fortes!**



DIEESE: 2012 foi o melhor ano para conquista de aumento real

DO TOTAL DE NEGOCIAÇÕES ACOMPANHADAS PELO DEPARTAMENTO, 95% DAS 704 NEGOCIAÇÕES SALARIAIS DO ANO PASSADO CONSEGUIRAM AUMENTO REAL DE SALÁRIO

Balanço do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) divulgado em março revelou que 95% das 704 negociações salariais acompanhadas pelo órgão em 2012 conseguiram aumento real de salário - isto é, um reajuste superior à variação da inflação, medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) em 2012, que foi de 6,2%.

Em 4% delas, o reajuste foi igual

ao índice e apenas 1% teve reposição abaixo da inflação.

Com o resultado, 2012 foi o melhor ano para o reajuste de salários desde o início da pesquisa do Dieese, em 1996.

Além do aumento do número de reajustes reais, houve crescimento no volume. Enquanto em 2008 a maior parte dos reajustes acima da inflação estava na faixa entre 0,01% e 2%, em 2012 eles se concentraram na faixa de

1% a 3%. Aumentos superiores a 4% acima do INPC somaram 8% do total das negociações.

Em média, o aumento real conseguido pelos trabalhadores foi de 1,96% acima do índice do INPC em 2012.

O setor industrial foi o que teve maior número de aumentos acima da inflação: 97,5% das negociações conseguiram aumento real e nenhum salário teve reajuste abaixo da inflação. No setor comercial, o índice foi de 96%, enquanto no de serviços, 90%.

Segundo análise do Dieese, houve uma desaceleração na tendência no segundo semestre. Isso se deve,

em parte, à consolidação dos dados econômicos que apontavam um crescimento econômico baixo em 2012 - que desembocou em um crescimento do PIB de apenas 0,9% - e no aumento das taxas de inflação do INPC, o que tende a limitar as possibilidades de ganho real pelos trabalhadores.

Para 2013, o Dieese vê uma situação econômica positiva, com uma taxa de juros baixa e câmbio favorável, que dá competitividade às exportações e inibe a importação. O órgão diz que o crescimento do PIB já gira em torno de 2,4% e prevê um crescimento 3% a 4% no ano que vem.

Acidente fatal na Macroplast em São Bernardo



É com extremo pesar e indignação que a diretoria do Sindicato dos Químicos do ABC registra a morte de mais um companheiro da categoria em acidente de trabalho.

O trabalhador eletricista Ramom Moreira de Paula, 24 anos, morreu de choque elétrico na cabine de energia elétrica secundária da empresa Macroplast, no dia 30

de março. A empresa está localizada no bairro Cooperativa, em São Bernardo do Campo.

O Sindicato se dirigiu ao local, mas a empresa não permitiu a entrada dos dirigentes e do técnico de segurança sob a alegação de que a área estava interditada pela polícia científica e os trabalhadores haviam sido dispensados. O Sindicato insistiu, justificando que apenas gostaria de ver o local para contribuir com as

investigações, mas a empresa manteve o impedimento.

A Secretaria de Saúde, Trabalho e Meio Ambiente do Sindicato solicitou pedidos de fiscalização, com o acompanhamento da entidade, para o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST-SBC -, e à Gerência Regional do Trabalho e Emprego - GRTE-SBC do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

A empresa informou que está providenciando a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) e a reunião extraordinária da CIPA, a qual o Sindicato se dispôs, oficialmente, a participar.

A diretoria se solidariza com os familiares e amigos de Ramom e não medirá esforços para apurar o ocorrido e exigir medidas para evitar futuros acidentes.

Proteção ao meio ambiente começa no chão da fábrica

Os produtos químicos são essenciais a nossa sociedade, mas podem ter efeitos danosos sobre a saúde do trabalhador(a) e o meio ambiente. Ao serem liberadas para o ambiente, as substâncias químicas podem contaminar o ar, a terra e a água, afetando todos os componentes naturais, incluindo seres humanos. Elas estão presentes em todas as empresas.

Os riscos de exposição a substâncias tóxicas estão presentes durante todo o chamado "ciclo de vida do produto": armazenamento, produção, manuseio, transporte, uso e eliminação dos resíduos, por isso a palavra-chave é PREVENÇÃO, que pode e deve começar dentro do local de trabalho.

O que fazer:

Os trabalhadores do ramo químico, com ações preventivas nas fábricas, podem contribuir muito para evitar possíveis contaminações no meio ambiente. Como, por exemplo, participando dos programas de prevenções.

E como pode ser essa participação?

Todas as empresas são obrigadas por lei a realizar programas preventivos com a participação dos trabalhadores(as), principalmente da CIPA.

Quais são os programas de prevenção?

Os principais são o LTCAT (Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho), PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Mas há outros.

O que esses programas devem conter?

Devem conter, principalmente, os levantamentos dos fatores de riscos existentes nos locais de trabalho, a que estão expostos os trabalhadores, dos quais surge a elaboração dos mapas de riscos, a forma de descarte adequado dos resíduos e o cronograma de ações para controlar, neutralizar e eliminar os riscos.

Você acompanha isso na empresa em que trabalha? E a CIPA que você ajudou a eleger, acompanha?

Mais dúvidas? Entre em contato com a Secretaria de Saúde, Trabalho e Meio Ambiente do Sindicato pelo telefone 44335813 e ou por e-mail: secretariasauade@quimicosabc.org.br.

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS

Seus direitos: como garantir a pensão por morte

PEDIDO PODE SER FEITO NA AGÊNCIA OU PELA INTERNET

A pensão por morte que o pensionista tem direito é um assunto que devemos abordar mesmo sabendo que a pessoa está passando por um momento de dor. A pensão é paga à família do trabalhador segurado do INSS quando ele morre. Para que a família tenha direito, não há tempo mínimo de contribuição exigido pela Previdência Social, o INSS exige somente que o segurado estivesse trabalhando ou ainda tivesse a qualidade de segurado.

Mas atenção: o INSS considera que o trabalhador não tem mais a cobertura da previdência após o período de um a três anos sem contribuição. Nesses casos, a família só consegue o benefício se o segurado já tivesse completado a idade mínima ou o tempo mínimo para pedir a aposentadoria. Se a pensão não sair, será necessário procurar a Justiça.

O pedido de pensão pode ser feito diretamente na agência ou pela internet, no site www.previdencia.gov.br, ou no telefone 135.

É importante portar uma cópia autenticada da certidão de óbito e os documentos que comprovem a condição de dependente. Após dar entrada nos documentos, se o pedido for feito até trinta dias após a morte do segurado, o pagamento será desde o dia do óbito. Se o pedido for após trinta dias da morte do segurado, o pagamento será a partir da data do pedido.

O valor da pensão é o mesmo do benefício que o segurado recebia ou o que teria se estivesse aposentado, sem descontos.



Para mais esclarecimentos, procure o departamento jurídico da Associação, que tem advogado especializado em causas previdenciárias.

Plano de Saúde Santa Helena para aposentados químicos

Sem limite de idade, redução de carências, atendimento no primeiro mês de adesão.

Ligue para Associação dos Aposentados Químicos ABC: 4433-5819 ou 4432-3624, das 8h30 às 16h.

SEUS DIREITOS

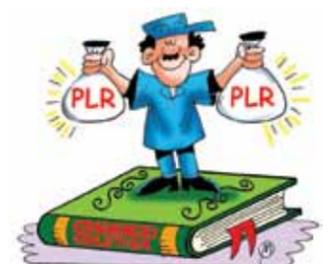
PLR do Setor Químico: prazo da parcela única acabou em 30/3

Trabalhador(a), fique atento ao pagamento da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados).

No Setor Químico, a PLR é paga em uma parcela única até 30 de março ou em duas parcelas: uma em janeiro e outra até julho.

O valor da PLR é de no mínimo R\$ 830,00 nas empresas com mais de 50 trabalhadores(as) e R\$ 787,00 nas empresas com até 50 trabalhadores(as), conforme nossa Convenção Coletiva.

Caso exista alguma dúvida ou a empresa na qual você trabalha anda desrespeitando essas datas, entre em contato com o Sindicato.



DICA DE CINEMA

“O dia que durou 21 anos”, de Camilo Tavares, Brasil, 2011, 78 minutos

Este documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. Resultado de mais de três anos de pesquisa, o documentário usa como fonte gravações de diálogos da Casa Branca e documentos secretos de 1962 a 1964, que recentemente foram tornados públicos.

O filme mostra que a ação militar brasileira contou com a ativa participação de agências como CIA e a própria Casa Branca e como os presidentes John F. Kennedy e Lyndon Johnson se organizaram para tirar o presidente João Goulart do poder e apoiar o governo do marechal Humberto Castelo Branco.

Mostra ainda detalhes da operação Brother Sam, deflagrada em 31

de março de 1964 e que consistia em uma frota naval vinda dos EUA em direção ao Brasil –que invadiria o país caso não fosse bem sucedida a derrubada do presidente João Goulart. O apoio logístico da Marinha dos EUA contava com porta-aviões, navios petroleiros, torpedeiros, aviões-caça e munição.

Um filme necessário, urgente e obrigatório. Que vem ao encontro dos anseios da Comissão da Verdade e que desvela a face perversa da ideologia norte-americana de implantar a cultura do medo, a alienação e a covardia.

Estreou dia 29 de março nos cinemas da capital, mas pode ser visto a qualquer momento na Internet.



Download no Vimeo:
<http://vimeo.com/63295822>

LAZER

Boa notícia: região terá plano regional de ciclovias

O GT (Grupo de Trabalho) de Mobilidade do Consórcio Intermunicipal, entidade que reúne as sete prefeituras do ABCD, tem até o final de maio para apresentar a primeira fase do Plano Cicloviário Regional. Esse foi o prazo dado pelo presidente da entidade e prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho (PT). Nesta etapa, o plano trabalhará com o detalhamento dos projetos ciclofaixas, ciclofaixas de lazer e estações de bicicletas de aluguel, como complemento ao transporte público.



ACONTECE

Sergio Nobre participa da Direção Colegiada

O secretário-geral da CUT e ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sergio Nobre, esteve na reunião da Direção Colegiada do dia 4 de abril para apresentar o projeto de Acordo Coletivo Especial (ACE) e debater os desafios do sindicalismo na atualidade.

O ACE, explicou Nobre, é um novo instrumento de negociação coletiva que se soma à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e aos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), embaçados na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O ACE obriga a empresa a cumprir a legislação trabalhista e permite adaptação da aplicação desta legislação a realidades não previstas em lei.



CUT-SP promove passeio ciclístico da classe trabalhadora

A CUT São Paulo realizará o 1º Passeio Ciclístico da Classe Trabalhadora no dia 28 de abril (domingo), com largada às 8h15, partindo do Vale do Anhangabaú e seguindo pelas ruas do centro histórico paulistano. A entrega dos kits aos participantes será das 7h às 8h, na tenda da CUT/SP montada no Anhangabaú. A atividade integra a programação do 1º de Maio.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 23 de abril, exclusivamente pelo site da CUT/SP: www.cutsp.org.br

Congemas pede apoio para atividade em São Paulo

Também esteve presente à reunião da Direção Colegiada do dia 4 de abril a vice-presidenta do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas), Maria Julia Rosa Chaves Deptulski.

Maria Júlia pediu o apoio da categoria química para a realização do XV Encontro Nacional de Congemas, que será de 22 a 24 de abril, no Anhembi, em São Paulo. Com o tema “Financiamento do SUAS: Desigualdades Regionais e a Gestão Municipal”, o Encontro homenageará a Presidenta Dilma e o ex-presidente Lula, que estarão presentes. SUAS é a sigla de Sistema Único de Assistência Social.

O CONGEMAS é uma Associação Civil, sem fins lucrativos, que tem entre suas finalidades defender a assistência social como política de seguridade.



PARA REFLETIR...

Capas revelam ideologia

Desde a posse do governo Lula, a Revista Veja mudou seu perfil editorial e vem se destacando por tornar-se um panfleto partidário pela oposição (DEM e PSDB) e pela prática de um “jornalismo” no mínimo duvidoso. Todos lembram que um dos seus editores, Policarpo Jr., foi acusado de colocar a revista a serviço dos interesses de Carlinhos Cachoeira.

As duas capas, postadas no Facebook por Gabriel Oliveira, Secretário Executivo do Conselho Estadual de Juventude da Bahia, são bem significativas.

A primeira foi às vésperas da eleição presidencial de 2010, e a segunda, recente, logo após a aprovação da PEC que equipara direitos ao

trabalhador(a) doméstico(a).

Uma trata da decisão eleitoral brasileira estar na mão de gente assim: “ela”, mulher, pobre, negra, sem educação.

A outra caracteriza que, com a nova lei, o trabalho doméstico passará a ser executado por “você”, homem, branco, classe média, engratado.

“A quem Veja se dirige? Em nome de quê? A quem Veja quer convencer?”, pergunta Gabriel.



Direito à palavra, à voz e à imagem para o Brasil ter democracia de verdade!

TEMA CENTRAL DO ATO CUTISTA É A DEMOCRATIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O 1º de Maio no Paço de São Bernardo deste ano, além da festa musical para toda a família do trabalhador(a), terá uma ação política em defesa de democratização nos meios de comunicação. O ato vai denunciar que a grande mídia faz campanha contra os avanços que nos últimos dez anos fizeram o Brasil crescer e distribuir renda e que os trabalhadores também exigem o direito à palavra, à voz e à imagem.

Os jornais e comentaristas da TV aberta, rádios e grande imprensa em geral são contra o Bolsa Família, contra a política de cotas nas universidades, contra o ProUni, a redução na conta de energia e, diariamente, tentam desconstruir a imagem do ex-presidente Lula e da presidenta



Dilma mesmo quando as pesquisas populares comprovam índices recordes de aprovação do governo federal e de suas políticas.

Isso acontece por que no Brasil, há várias décadas, os meios de comunicação são controlados por meia dúzia de famílias da elite nacional, que manipulam os conteúdos dos telejornais e tentam passar seus valo-

res e moral por meio das telenovelas e programas de auditório. Os movimentos sociais e os cidadãos comuns não têm espaço nesses meios e nem acesso às concessões de rádio e TV. Isso precisa mudar.

Seminário

As discussões sobre a democratização dos meios de comunicação na região começam antes do 1º de Maio. O jornal ABCD Maior, que integra o projeto sindical que envolve a Revista do Brasil, Rede Brasil Atual e Jornal dos Trabalhadores, está organizando

em conjunto com a Universidade Metodista o Seminário "Eu quero falar". Serão dois dias de debates, com representantes do Fórum Nacional pela Democratização dos Meios de Comunicação (FNDC); Intervezes; Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé; Rede Brasil Atual; e representante da Faculdade de Comunicação da Metodista.

O Seminário acontecerá na segunda quinzena de abril. O website do Sindicato divulgará dias e locais tão logo sejam confirmados pelos organizadores. Fique de olho!

E para completar as comemorações do 1º de Maio, o grande convidado deste ano para o showmício é o sambista Zeca Pagodinho.

Participe das atividades, leve sua família ao Paço. O dia 1º de Maio é NOSSO!



Sindicalismo das Américas levanta bandeira em nível continental

Os participantes da Conferência "Democratização da Comunicação nas Américas" definiram um conjunto de recomendações para aumentar o envolvimento dos sindicatos na tarefa de democratizar as comunicações, dentro da estratégia de consolidar a democracia como valor maior e a liberdade de expressão como um direito humano.

Organizada pela Confederação Sindical dos Trabalhadores(as) das Américas (CSA), o evento reuniu dirigentes sindicais de 12 países nos dias 3 e 4 de abril passado, em Montevidéu, no Uruguai.

Para os dirigentes da CSA, a luta pela democratização das comu-

nicacões se insere no mesmo eixo estratégico que defende a liberdade sindical, pois ambas significam liberdade de expressão.

Definições

A CSA compreende que há dois eixos centrais para a intervenção em torno do tema da democratização da comunicação e a luta pela efetiva liberdade de expressão. O primeiro ponto é a batalha por novos marcos regulatórios da comunicação, por leis de meios que regrem o setor, que combatam os monopólios e assegurem maior pluralidade e diversidade.

O segundo ponto é a ação interna, centrada na construção e



fortalecimento das estruturas próprias do movimento sindical, passo fundamental para potencializar a organização dos trabalhadores(as) e difundir mais amplamente a mensagem das entidades.

"A estruturação da comunicação em nossas centrais sindicais, o investimento na imprensa sindical, em portais de internet, jornais, revistas, blogs, emissoras de rádios e televisão, mais do que necessária, é prioritária para conseguirmos não só desenvolver a nossa ação sindical, a luta diária por melhores condições de trabalho e maiores salários, mas também pelo aprofundamento da democracia em nossos países, que não avançará sem a contribuição do movimento social", aponta o secretário geral da entidade, Victor Báez.

VAPT e VUPT

